

2º Encontro da SBPC em MS/ XI ENEPEX / XIX ENEPE/ 22ª SNCT - UEMS / UFGD 2025

ANÁLISE DO CONCEITO DE SOFRIMENTO HUMANO DA TEORIA DE ENFERMAGEM DE KATIE ERIKSSON E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO EM SAÚDE E DE ENFERMAGEM

Instituição: Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul

Área temática: Ciências em Saúde

Autores: SANTOS, Daniel Marengo¹ (dmarengo100@gmail.com); RENOVATO, Rogério Dias² (rogeriodr@uems.br).

Discente do Curso de Enfermagem / Docente do Curso de Enfermagem

Introdução: O sofrimento humano se trata de um fenômeno existencial que acompanha a trajetória do ser humano desde o seu nascimento. Nas práticas de saúde, em tantos momentos é reduzido a apenas a sua dimensão biológica, onde se ignora suas características tanto espirituais, emocionais e existenciais. Desta forma, compreender o sofrimento humano não apenas como um sintoma, mas como uma condição humana que demanda presença, acolhimento e empatia, torna-se essencial na prática e ensino da enfermagem, com objetivo de entender o ser humano em todas as suas nuances. **Objetivos:** Desvelar as contribuições do conceito de sofrimento humano de Eriksson para o ensino em saúde e enfermagem. **Metodologia:** Pesquisa teórica de caráter descritivo, exploratório e analítico, tendo como referencial teórico as contribuições da enfermeira de nacionalidade sueco-finlandesa Katie Eriksson. Sendo assim, essa pesquisa teórica analisará o livro *The Suffering Human Being*, traduzido para o inglês e publicado em 2006. Além do livro, em questão, foram objeto de análise artigos da autoria de Katie Eriksson que abordaram o tema sofrimento humano, ou publicações de pesquisadores que se apoiaram no referencial dessa teoria, bem como o tema em questão, que é o sofrimento humano. Após a coleta de dados, 3 questões nortearam essa análise, o que é sofrimento humano na perspectiva de Eriksson, qual a relação entre o cuidado e o sofrimento humano, e quais as contribuições do conceito de sofrimento humano sob a ótica de Eriksson para o ensino em saúde e de enfermagem. **Resultados:** Eriksson considera o sofrimento como uma expressão da condição humana, incapaz de ser separada da vida, da saúde e do amor. O cuidado genuíno se inicia quando o profissional reconhece e acolhe o sofrimento do outro com compaixão, autenticidade e individualidade. Eriksson diferencia sofrimento de dor, onde se destaca haver sofrimento sem dor física, além de dor sem sofrimento existencial. A superação do sofrimento se dá por meio do amor, aceitação e do perdão. No ensino em enfermagem, tal ponto de vista amplia a formação dos acadêmicos de enfermagem ao apresentar uma abordagem integral ao ser humano. O sofrimento é insuportável porque não tem voz, assim como a escuridão referente a compreensão da vida, se ligando diretamente na tese de Eriksson, onde relata que nem todos tem a capacidade de sofrer, já que o sofrimento é tão insuportável que o indivíduo que se encontra na escuridão pode se sentir petrificada, incapaz de sofrer. **Conclusão:** O sofrimento se trata de um fator intrínseco a existência humana durante toda a sua vida, onde o sofrimento podendo ser definido de muitas formas, onde devemos considerar outros pontos de vista, sendo o sofrimento e saúde termos muito próximos. O sofrimento pode ser descrito como uma categoria simples envolvendo o próprio cuidado, englobando toda a sensação do indivíduo com a vida, saúde, doença, experiências, ou como algo físico, mental e espiritual. Eriksson oferece um caminho conceitual para a construção de uma enfermagem mais sensível, comprometida referente a atenuação do sofrimento humano, reconhecendo assim o sofrimento como parte da vida humana.

PALAVRAS-CHAVE: TEORIA DE ENFERMAGEM; EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM; ENSINO EM SAÚDE

AGRADECIMENTOS: Agradecimentos à UEMS/PIBIC e ao Professor Dr. Rogério Dias Renovato por toda orientação e apoio à pesquisa.